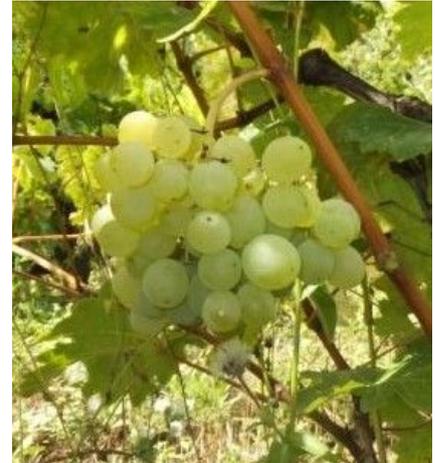




FICHA VARIETAL

RIO GRANDE B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria n.º 380/2012* com o número de código PRT40809 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* com o n.º 10102 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], típico das castas originárias da Península Ibérica. Cruzamento de *Diagalves/Montua B* x *Fernão Pires B*, com o código H 3-48-23, obtido por Leão Ferreira de Almeida, em 1948, na Estação Agronómica Nacional, atual INIAV.

Superfície cultivada em Portugal: Residual no encepamento nacional, só sendo cultivada na Madeira ^[3].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com carmim de intensidade média e média densidade de pelos prostrados.

Folha jovem amarela, página inferior com média densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, com intensidade antociânica dos gomos fraca.

Folha adulta média, pentagonal, quinquelobada; limbo verde médio, com pigmentação antociânica das nervuras principais até à 1ª ramificação, irregular, bolhosidade e enrugado fracos; página inferior com média densidade de pelos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar pouco aberto, com a base em U, e seios laterais com lóbulos ligeiramente sobrepostos, base em U.

Cacho grande, cónico-alado, medianamente compacto, pedúnculo longo.

Bago elítico curto, grande e verde amarelado; película medianamente espessa, polpa mole.

Sarmento castanho.

^[1] *Portaria N.º 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul *et al.* (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - [RIO GRANDE \(vivic.de\)](https://vivic.de) – acedido em março, 2023.

^[3] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) [2]
VVS2	143 : 151
VVMD5	240 : 242
VVMD7	239 : 243
VVMD25	
VVMD27	182 : 184
VVMD28	
VVMD32	
ssrVrZAG62	188 : 188
ssrVrZAG79	247 : 247

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Precoce.

Maturação: Época média.

Vigor médio.

Porte semi-ereto.

Produtividade elevada.

Muito sensível ao oídio.

Potencialidades tecnológicas:

Produz vinhos com teor alcoólico médio e com baixa acidez. Teor em cálcio abaixo dos teores normais. Cor palha-citrino.

À prova, marcado por um aroma estranho desagradável, o sabor apresenta um ligeiro frutado, certo equilíbrio e frescura [4].

Material vegetativo para multiplicação:

Casta minoritária.

Não possui material *standard*, nem clones certificados, para multiplicação [5].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

[4] Ghira, J.C., L.C. Carneiro, H.P. Carvalho, Isabel S. Garcia, J.S. Vinagre, 1982. *Estudo Vitícola e Enológico de Castas Novas da EAN. Série Técnica* (9), D.G. Extensão Rural, Lisboa.

[5] [Castas-minoritarias_3-3-2023.pdf \(dgav.pt\)](#), acedido em março, 2023.